

UNIVERSIDADE PROFESSOR EDSON ANTÔNIO VELANO - UNIFENAS

PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR PELO BRASIL



INFORMAÇÕES:

✉ extensão@unifenas.br

☎ (35) 3299-3195

 **UNIFENAS**
UNIVERSIDADE

UNIVERSIDADE PROFESSOR EDSON ANTÔNIO VELANO – UNIFENAS

ORGANIZAÇÃO:

Ana Carolina Sabino dos Santos

Sandra de Souza Alves Miranda

Ligiane Aparecida Florentino – Coordenadora do Núcleo de Educação Ambiental

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Ana Carolina Sabino dos Santos

Sandra de Souza Alves Miranda

Maria Cristina da Silva

Maria de Fátima Caixeta

Maria Lindalva Oliveira Fernandes

Rita Nasser

Rogério Ramos do Prado

Dados internacionais de catalogação-na-publicação
Biblioteca Central da UNIFENAS

Práticas em Educação Ambiental : um olhar pelo Brasil /.—
Organizado por Ana Carolina Sabino dos Santos, Sandra de Souza
Alves Miranda, Ligiane Aparecida Florentino. -- Alfenas, 2023.
40p.: il.
ISBN: 978-65-00-81629-7

1. Anais 2. Educação Ambiental 3. Cozinha Pedagógica 4.
Sustentabilidade I. Santos, Ana Carolina Sabino dos, org. II. Miranda,
Sandra de Souza Alves, org. III. Florentino, Ligiane Aparecida, org.
IV. Universidade Professor Edson Antônio Velano V. Título

CDU : 37:504

Zélia Fernandes Ferreira Miranda
Bibliotecária CRB6 1486



SÚMARIO

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO..... | 5 |
| A LITERATURA ENGAJADA NO USO CONSCIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS | 6 |
| FEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DIVULGANDO SABERES E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS | 12 |
| SEMEANDO O SABER COM O TIO THARLEY | 18 |
| COZINHA PEDAGÓGICA | 22 |
| MUSEU DA SUSTENTABILIDADE – AÇÃO EDUCATIVO – CULTURAL COMO ESSÊNCIA DA VISÃO SUSTENTÁVEL..... | 25 |
| SENTIMENTOS DE PERTENCIMENTO E IDENTIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR..... | 30 |
| JOVEM DETETIVE MIRIM: PROBLEMAS AMBIENTAIS NO BAIROS DE ARAXÁ-MG | 37 |



APRESENTAÇÃO

No contexto da pandemia ocasionada pela Covid-19, a sociedade enfrentou profundas transformações, especialmente no âmbito acadêmico, que foi impactado em suas estruturas de ensino, pesquisa e extensão. As restrições impostas pelas condições sanitárias demandaram adaptações significativas nos métodos de educação, obrigando o campo acadêmico a se reinventar. Um dos domínios afetados foi o das ações extensionistas, que viram a necessidade de se adaptar e migrar para o ambiente digital, valendo-se de diversas plataformas virtuais para garantir a continuidade de suas atividades.

Neste cenário desafiador, o Projeto de Extensão intitulado “O lúdico na Educação Ambiental”, promovido pelo curso de Pedagogia da Universidade Professor Edson Antônio Velano, emerge como um exemplo de resiliência e inovação. O objetivo primordial desse projeto foi estimular a vivência de práticas lúdicas de Educação Ambiental entre os participantes, capacitando-os para atuarem como agentes educadores em diferentes esferas sociais. A execução do projeto se deu por intermédio das plataformas digitais, notadamente o Google Meet e o Youtube. Dentre as valiosas iniciativas desse projeto, merece destaque o concurso intitulado “Práticas em Educação Ambiental: um olhar pelo Brasil”, que visou reconhecer e premiar as dez melhores práticas pedagógicas ambientais em desenvolvimento no país.

O êxito dessa iniciativa foi expresso na adesão de participantes provenientes de mais de 10 estados brasileiros, destacando a amplitude e relevância das ações promovidas. Ao finalizar a implementação do projeto, tornou-se evidente que, apesar das dificuldades inerentes à realização de ações extensionistas em um contexto atípico, notadamente as desafiantes adaptações aos novos meios digitais, essas adversidades se converteram em oportunidades enriquecedoras.

Assim, neste trabalho é apresentado alguns dos projetos premiados e que são desenvolvidos em diferentes regiões do Brasil.

[Acesse e assista o evento online](#)

ISBN:



A LITERATURA ENGAJADA NO USO CONSCIENTE DOS RECURSOS HÍDRICOS

PINTO, Francisca Veronice Ferreira¹

Resumo: A literatura em sala de aula contribui para a formação cidadã e o desenvolvimento da criticidade dos alunos e alunas. Inserir os estudos de obras literárias no currículo relacionando as análises às dificuldades enfrentadas no cotidiano da comunidade possibilita uma vivência da literatura para além da ficção. Este projeto objetiva realizar um levantamento e uma análise contextualizada de romances, poesias e músicas que figuram as secas nordestinas e demonstram o sofrimento do povo, sensibilizando a comunidade sobre a necessidade da preservação da água para o equilíbrio ambiental. A pesquisa foi de natureza básica, com uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória e teve como procedimento a pesquisa bibliográfica e de campo. A formação leitora dos estudantes e a sensibilização para a preservação dos recursos hídricos focalizam as ações implementadas durante a metodologia desse projeto. Os estudantes se envolveram ativamente nas atividades presenciais e online, enriqueceram o repertório de leituras, disseminaram informações com seus pares na escola e nas comunidades e produziram autorias audiovisuais.

Palavras-chave: Literatura. Água. Protagonismo. Estudantes. Leitura.

INTRODUÇÃO

A literatura é uma das possibilidades de estabelecer esse vínculo entre a realidade e a ficção a partir do desenvolvimento de ações que incorporem ao currículo a leitura de obras clássicas da literatura brasileira e a identificação dos problemas enfrentados pela sociedade. Essa associação colabora para uma maior aproximação e contextualização literária. Os educandos percebem a atemporalidade de temáticas e dialogam com novas leituras, incorporando o cânone com o contemporâneo, abrindo espaço para muitas interpretações e autorias.

A escola Padre Rodolfo Ferreira da Cunha incentiva à pesquisa científica e um trabalho direcionado pelas situações-problemas presentes no cotidiano dos alunos. A feira de ciência se configura como uma metodologia incentivadora da investigação, possibilitando a pesquisa e a intervenção na realidade. Estando professora orientadora de uma turma do 3º ano do ensino médio, na referida instituição, apresentei aos estudantes da turma do 3º ano D a ideia de construir um projeto a partir do estudo de determinadas

¹ Licenciada em Língua Portuguesa pela Universidade Vale do Acaraú; especializada em língua e literatura pela Universidade Vale do Acaraú; em gestão escolar e práticas pedagógicas pela Cândido Mendes e mestranda em educação pela Universidade Florida Christian University, professora efetiva da rede estadual do Ceará. Email: veronicejer@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3028802069149525>.

obras literárias e posteriormente incluir no currículo ações de sensibilização na escola e nas comunidades nas quais os alunos residem.

O foco deste trabalho é realizar um levantamento e uma análise contextualizada de romances, poesias e músicas que figuram as secas nordestinas e demonstram o sofrimento do povo. Com o objetivo de sensibilizar a comunidade sobre a necessidade da preservação da água para o equilíbrio ambiental, promoveu-se o ensino comparativo entre as mais significativas narrativas e obras poéticas e musicais consagradas, com as dificuldades enfrentadas pelas famílias dos discentes da escola e de localidades vizinhas, buscando alertar para a urgência da utilização adequada dos recursos hídricos.

METODOLOGIA

A metodologia é de natureza básica, buscando ampliar os conhecimentos dos educandos acerca das obras literárias que apresentam enredos abordando temáticas como a seca, a peregrinação dos retirantes e o sofrimento do povo nordestino.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa se classifica como qualitativa. A investigação assumiu características qualitativas nos estudos e análises sobre as leituras literárias e os dados subjetivos, opiniões, valores e hábitos correspondentes às respostas das perguntas abertas do questionário.

Com relação ao objetivo, a investigação apresentou caráter exploratório, pois buscou levantar informações sobre o objeto de estudo que é a análise literária associada ao estudo dos problemas hídricos vivenciados nas localidades nas quais os alunos moram.

O procedimento técnico utilizado foi a pesquisa bibliográfica realizada por meio da consulta dos referenciais teóricos disponíveis nos diversos suportes informativos, obras literárias e a pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários para analisar a ciência da comunidade em relação à escassez de água.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Inicialmente foi apresentada a proposta aos alunos e coletadas as sugestões para a execução dos trabalhos. Foi realizada uma pesquisa no laboratório de informática da escola para coletarem informações sobre a quadra chuvosa, as secas nordestinas, notícias



sobre a diminuição do nível de água, sobre a Funceme (Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos) e outros dados para fundamentar a pesquisa. Também foi realizado um levantamento de músicas populares, poesias, artigos, romances e filmes que figuram nas secas nordestinas.

Os alunos realizaram a leitura das seguintes obras: *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, as poesias de Patativa do Assaré e músicas de Luiz Gonzaga. Os alunos estudavam as biografias dos autores, faziam a leitura das obras, produziam resumos, fichamentos, seminários, rodas de conversas, apresentações musicais, dramatizações dos enredos, possibilitando uma variada opção de internalização e externalização das leituras realizadas. O projeto foi realizado durante todo ano letivo, as ações estavam inseridas no currículo dos conteúdos de língua portuguesa.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevistas com os idosos que vivenciaram períodos de estiagem. Os alunos selecionaram os entrevistados nas diversas localidades do distrito de Canaan e Mundaú, da cidade de Trairi. Houve a produção de vídeos e a apresentação dessas autorias em sala de aula. O contato com a sabedoria dos anciões produziu uma sensibilização, empatia, respeito e reconhecimento das dificuldades enfrentadas no cotidiano daqueles idosos. Houve também um reconhecimento das facilidades cotidianas comparadas às dificuldades que aqueles idosos enfrentaram, como a extrema pobreza e a falta de abastecimento de água.

Outra ação foi o registro fotográfico de poços, rios, lagos, lagoas, córregos que apresentam baixo nível de água, registro de situações enfrentadas pela comunidade em relação à procura por água. Todas as imagens foram apresentadas por meio de seminários, gerando uma discussão muito enriquecedora e produtiva.

Figura 1- Entrevista com o idoso Manoel Alves



Fonte: autoria própria (2014)



Os alunos participaram de uma palestra com autoridades ambientais do município de Trairi e visitaram a Lagoa do Criancó, na sede do município de Trairi. Essa experiência constatou o baixo nível de água desse reservatório que atendia muitas localidades da região.

Figura 2 -Lagoa do Criancó-Trairi



Fonte: autoria própria (2014)

Todas as atividades realizadas proporcionaram ações presenciais e online por meio da criação de um perfil no facebook para a divulgação do projeto, de notícias, cartazes de sensibilização para evitar o desperdício. Também aconteceram atividades presenciais como: produção dos gráficos da pesquisa, memorial, debates, seminários, palestras, produções textuais e o concurso de redação.

O concurso de redação foi outra metodologia muito importante para ampliar o acesso às informações sobre a temática do projeto e para ampliar as discussões sobre a importância da água e a necessidade de evitar o desperdício. Foram organizados termos de adesão, carta de apresentação do projeto, cartazes de divulgação e as visitas às escolas municipais das comunidades circunvizinhas da escola estadual Padre Rodolfo Ferreira da Cunha.

Figura 3- Cerimônia de premiação do concurso de redação



Fonte: autoria própria (2014)

As escolas aderiram ao concurso e receberam um kit com a proposta de redação: Crise da água, crise da humanidade, um CD com vídeos motivadores, arquivos impressos com informações sobre as secas, a quadra chuvosa e outros dados para colaborar com as aulas. Cada escola fez a seleção do texto representante para concorrer às premiações. Foi organizada uma comissão escolar para avaliar os textos de cada escola municipal e os textos das turmas da escola Padre Rodolfo. Após a seleção, as escolas receberam um documento agradecendo a participação e informando sobre os textos que receberam premiações. Houve uma cerimônia de premiação e entrega dos certificados de participação.

Esse projeto participou da feira de ciência escolar, regional e estadual possibilitando a divulgação da metodologia e ampliando, construindo e disseminando conhecimentos.

Figura 4 - Feira de ciência regional-Crede 02



Fonte: autoria própria (2014)

Todas as experiências dos alunos foram registradas no caderno de campo e no portfólio de anexos (fichas da pesquisa de campo, documentos de adesão das escolas etc.) Os alunos autores do projeto foram: Renan da Costa Sampaio e Ianna Ruth da Silva, responsáveis pelo registro de todas as experiências no caderno de campo e pelas apresentações nas feiras de ciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sensibilização que se desenvolveu na escola Padre Rodolfo, nas instituições municipais e nas comunidades fez parte de uma análise qualitativa e de muita importância



para a formação cidadã e a intervenção dos projetos educacionais nos problemas da sociedade.

Os alunos tiveram a oportunidade de ampliar as pesquisas e as análises de informações significativas que fizeram parte da história da comunidade e do Estado, também foi fortalecida a prática da leitura literária e o contato com as músicas populares e as poesias de Patativa do Assaré.

Os alunos se inseriram na problemática, não apenas pesquisando, mas produzindo vídeos, fotos, apresentações em PowerPoint, realizando pesquisas de campo, dialogando com as obras literárias. Ao longo do ano, o projeto foi incorporando novas leituras, frutos do interesse dos alunos, descobertas produzidas pela curiosidade e desejo de construir e produzir mudanças.

Os discentes compreenderam que a literatura regionalista não está alheia às condições reais e que prima em cumprir um papel social ao mostrar as contradições e conflitos existentes no Brasil. Os educandos produziram com suas autorias audiovisuais e imagéticas sentimentos de empoderamento, além da construção de um ambiente de valorização mútua das produções. Todas as atividades desenvolvidas nos ambientes presenciais e on-line deste trabalho representam um novo modelo pedagógico de pensamento interno e para além dos muros da escola.

A execução desse projeto possibilitou aos discentes experimentarem a literatura de forma interdisciplinar, norteados pelo problema da escassez de água na região. As ações também desenvolveram a prática de leitura e escrita, por meio das análises das obras literárias e produções textuais. Os alunos protagonizaram o conhecimento e disseminaram os saberes na escola e na comunidade na tentativa de conscientizar a sociedade local e vizinha para as adversidades dos períodos secos, bem como para a importância do uso consciente dos recursos hídricos.

REFERÊNCIAS

MELO NETO, João Cabral. **Morte e Vida Severina e outros poemas para vozes**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

QUEIROZ, Rachel de. **O Quinze**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2002.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 97ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SILVA, Antônio Gonçalves da. **Inspiração nordestina**. Rio de Janeiro: Hedra, 1956.



FEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DIVULGANDO SABERES E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

NÁPOLIS, Patrícia Maria Martins²; SANTOS, Letícia Sousa dos³

Resumo: A Educação Ambiental pode sensibilizar e transformar comunidades nas quais seus pressupostos estejam inseridos. Nesse sentido, o objetivo desse projeto foi estimular o conhecimento teórico e prático sobre o meio ambiente, além de apresentar alternativas metodológicas no âmbito escolar, acadêmico e comunitário acerca da temática ambiental por meio de ações interdisciplinares em um evento científico. O projeto vinculado a Universidade Federal do Piauí (UFPI) foi estruturado em duas etapas: 1- oficinas teóricas e práticas; e 2- exposição dos materiais produzidos durante as oficinas. Contou com a participação de estudantes e professores do 6º ao 9º do ensino fundamental de cinco escolas públicas de Teresina, capital do Piauí; docentes e acadêmicos da UFPI; e pessoas da comunidade local. Durante as oficinas, os estudantes produziram cartazes, painéis, histórias em quadrinhos, caixas de sementes e outros. As produções foram com materiais de baixo custo ou reutilizáveis e foram expostas para os demais participantes durante a I Feira de Educação Ambiental da UFPI que contou com a participação e interação da comunidade universitária e escolar, resultando em trocas de experiências e saberes locais de proporções históricas, culturais, ambientais, artísticas e científicas.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Extensão Comunitária. Cultura local.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) apresenta variados conceitos, contudo comumente é apresentada como um processo na construção da consciência global e local frente às questões ambientais (CARVALHO, 2017; BARCELOS, 2012; DIAS, 2014). Nesse contexto, os espaços formais de ensino tornam-se essenciais para formar cidadãos críticos e educados para com o meio ambiente. São locais propícios para se trabalhar EA, uma vez que pode orientar, investigar, promover desenvolvimento do senso crítico e habilidades necessárias para a resolução de problemas ambientais (BRASIL, 2017).

Nesses espaços podem ser realizadas dinâmicas, eventos, que visam à mobilização de unidades escolares e da comunidade universitária. As Feiras de Ciências são bons exemplos dessa extensão comunitária (BARCELOS; JACOBUCCI, G. B.; JACOBUCCI, D. F. C., 2010; COSTA; MELO; ROEHRS, 2019). De modo similar, tem-se as Feiras de

² Doutora em Ciências. Docente no Núcleo de Educação Científica (NECBIO), Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: pnapolis@uol.com.br

³ Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: leticiasousa003@gmail.com



Educação Ambiental, buscando integração entre a EA e o cotidiano de cada participante, porém são pouco retratadas na literatura brasileira.

Acreditamos que as Feiras de Educação Ambiental são atividades desenvolvidas por uma ou mais instituições por meio de projetos interdisciplinares, com o propósito de incentivar a iniciação científica e promover práticas de Educação ambiental. A EA pode sensibilizar e transformar comunidades (estudantes, docentes, acadêmicos, por exemplo) nas quais seus pressupostos estejam inseridos. Desse modo, o objetivo desse projeto foi estimular o conhecimento teórico e prático sobre o meio ambiente, além de apresentar alternativas metodológicas no âmbito escolar, acadêmico e comunitário acerca da temática ambiental por meio de ações interdisciplinares em um evento científico (Feira de Educação Ambiental).

Destaca-se a Feira de Educação Ambiental como lugar de participação e troca de saberes de diferentes públicos em um lugar de socialização e aprendizado. Nesse sentido de aproximação, é importante pontuar a relevância do projeto, pois este propiciou a extensão universitária, tão defendida pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), demais órgãos e instituições de ensino.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um projeto pautado na Pesquisa-Ação-Participante no qual “[...] a participação, além de ganhos simbólicos, possibilita aos atores desenvolver e promover hábitos críticos construtivos, tão necessários na gestão e na produção de conhecimentos adequados” (THIOLLENT, COLETTE, 2014, p. 215). Nesse contexto, buscamos incentivar estudantes e docentes acerca da importância de valorização e pertencimento local por meio de suas experiências diretas com o meio ambiente.

O projeto de extensão, vinculado a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e ao Grupo de Pesquisa de Etno e Educação Ambiental (GPEEA/UFPI), foi estruturado em duas etapas: 1- oficinas teóricas e práticas; e 2- exposição dos materiais produzidos durante as oficinas. A etapa 1 contou com a participação de estudantes e professores do 6º ao 9º do ensino fundamental de cinco escolas públicas de Teresina, capital do Piauí, Nordeste do Brasil: 1- Escola Municipal Lyzandro Tito; 2- Escola Deputado Humberto Reis da Silveira; 3- Unidade Escolar Dom Severino; 4- Colégio Educacional de Tempo Integral (CETI) Maria Melo; e 5- Escola Municipal Vereador Jose Ommati.

Neste primeiro momento dividiu-se em oficinas nas quais foram levados em consideração os pressupostos da Educação Ambiental, baseados na formação de cidadãos



críticos e preocupados com o meio ambiente apontada por Carvalho (2017), Sato (2002) e Sauvé (2005). De modo similar, a segunda etapa estava pautada nessa conjectura o que culminou no evento nomeado de “I Feira de Educação Ambiental”. Contou com exposição de materiais elaborados pelos estudantes e professores supracitados. Docentes do ensino superior, acadêmicos da UFPI e a comunidade local interessada em divulgar práticas de Educação Ambiental como, por exemplo, artesanato sustentável e agroecologia (produtos orgânicos, sementes ecológicas e outras) também participaram.

DESCRIÇÃO DAS OFICINAS E DA I FEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Um total de 445 participantes vivenciaram ao menos uma das etapas do projeto. Desses, 261 eram discentes e docentes de diversos cursos da UFPI, 144 estudantes, 25 fizeram parte da organização, oito professores das escolas que participaram do projeto e sete pessoas da comunidade local convidada para expor e comercializar produtos oriundos das práticas de EA que realizam.

Os estudantes participaram de seis oficinas relacionadas com as temáticas “água e meio ambiente”, “resíduos sólidos”, “domínios fitogeográficos brasileiros”, “fauna e flora da Caatinga”, “biodiversidade no Piauí” e “cultura regional e local”. Cada uma teve a duração de 2h, no período da manhã ou tarde. Antes de iniciá-las, foi feita a apresentação do projeto, destacando objetivos, públicos, métodos utilizados e sua importância. As oficinas eram realizadas a partir do levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre as temáticas ambientais a serem discutidas em cada momento.

Durante as oficinas houve a leitura e discussão de textos de divulgação científica (sobre lendas regionais, história de fósseis e outros), contação de histórias e dramatização de peças teatrais. Foram produzidos cartazes, jornais, desenhos, quadro de pinturas, painéis, varal cultural, histórias em quadrinhos e caixa de sementes. As produções eram com materiais de baixo custo ou reutilizáveis (por exemplo, palitos de picolé, pneus, garrafas pet, aparas de lápis de cor, papelão e pallets de madeira). Na Figura 1 seguem algumas fotos dos materiais elaborados.



Figura 1 – Materiais produzidos por estudantes do 6º ao 9º ano que participaram das oficinas de Educação Ambiental



Fonte: Fonte: Grupo de Pesquisa de Etno e Educação Ambiental (GPEEA) da Universidade Federal do Piauí (2020)

Os itens confeccionados foram expostos durante a I Feira de Educação Ambiental da UFPI, que ocorreu em alusão à Semana do Meio Ambiente. Os estudantes vivenciaram experiências nos laboratórios de Química e Biologia, além de acompanharem palestras e o plantio de mudas. A comunidade local também foi convidada a expor e comercializar seus produtos, divulgado a cultura local (Figura 2).



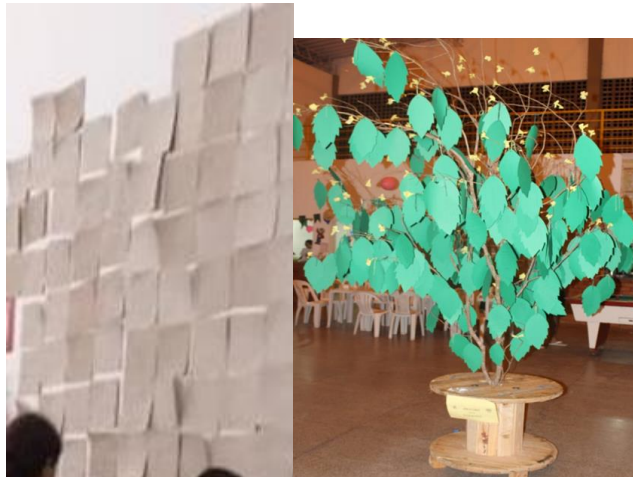
Figura 2 – Exposição de materiais produzidos pela comunidade local e exposto na Feira de Educação Ambiental



Fonte: Grupo de Pesquisa de Etno e Educação Ambiental (GPEEA) da Universidade Federal do Piauí (2020)

Durante essa Feira foram desenvolvidas duas estratégias adotadas na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD, 1992): 1- Árvore dos sonhos; e 2- Muro das lamentações. Cada participante do evento foi convidado a colocar seus sonhos em uma folha e em seguida pendurá-la na árvore (Figura 3). De modo similar, foram convidados a escrever uma dificuldade (lamentação) no papel em formato de tijolo e logo após colocá-lo fixado na parede (Figura 3).

Figura 3 – Árvore dos sonhos e muro das lamentações durante a Feira de Educação Ambiental



Fonte: Grupo de Pesquisa de Etno e Educação Ambiental (GPEEA) da Universidade Federal do Piauí (2020)

A Feira de Educação Ambiental teve duração de dois dias, das 8h da manhã às 18h da noite. Foi um evento muito divulgado e acolhido por toda a universidade, assim como por todos os participantes e organizadores.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto aqui descrito, contribuiu e continua subsidiando a participação ativa de estudantes e docentes na tomada de decisões em prol do meio ambiente. Com a sua execução foi possível perceber a interação que existiu entre as comunidades acadêmica, escolar e comunitária. Além da teoria com pesquisas e leituras, foi colocado em prática conhecimentos e criatividade que resultaram na confecção de materiais expostos na Feira Educação Ambiental. A Feira promoveu a sensibilização dos participantes, incentivou a iniciação científica e propiciou a troca de experiências de vida entre os participantes, que puderam conhecer um pouco mais de suas histórias, assim como da cultura local.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, N. N. S.; JACOBUCCI, G. B.; JACOBUCCI, D. F. C. Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da feira de ciências "Vida em Sociedade" se concretiza. **Ciência & Educação**, São Paulo, v. 16, p. 215-233, 2010.

BARCELOS, V. **Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2023.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. Cortez Editora, 2017.

COSTA, L. D.; MELLO, G. J.; ROEHRS, M. M. Feira de Ciências: aproximando estudantes da educação básica da pesquisa de iniciação científica. **Ensino em Revista**, Uberlândia, v. 26, n. 2, p. 504-523, 2019.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2014.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: RiMa, 2002.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.

THIOLLENT, M. J.; COLETTE, M. M. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, v. 36, n. 2, 2014.



SEMEANDO O SABER COM O TIO THARLEY

MORAIS, Jordânia Geórgia Caproni⁴; SOUZA, Tharley Dias ⁵

Resumo: A Escola Municipal de Educação Infantil Professor José Eduardo de Oliveira Prado – “Raios de Sol” sempre buscou alternativas para formar crianças cada vez mais conscientes sobre questões ambientais e práticas de alimentação saudável. Por meio do projeto, os alunos possuem a oportunidade de vivenciar, na prática, o cultivo de verduras e legumes, bem como buscar medidas sustentáveis para a manutenção da horta escolar. Adubando o solo, plantando, cuidando e colhendo as hortaliças, as crianças preparam seus próprios alimentos, fato que contribui para uma melhor alimentação de cada uma delas. Partindo desse pressuposto, o presente projeto possui como objetivo proporcionar ao aluno um maior respeito e contato com a natureza, de forma com que a criança aprenda os cuidados básicos para o cultivo de uma planta.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Horta Escolar. Alimentação Saudável.

INTRODUÇÃO

Enquanto uma instituição social, a escola possui o importante papel de fortalecer o vínculo positivo entre educação e saúde, incentivando uma alimentação saudável. Brasil (2020) corrobora com essa afirmação ao pontuar que, a Organização Mundial da Saúde descreve que as instituições de ensino são consideradas um dos melhores meios para promover a saúde, uma vez que são locais onde as pessoas convivem, aprendem e, muitas vezes, passam a maior parte do seu tempo.

A formação e a adoção dos hábitos saudáveis devem ser estimuladas em crianças, visto que é durante os primeiros anos de vida que ela estará formando seus hábitos alimentares. Por esse motivo, o projeto “Semeando o saber com o Tio Tharley” passou a fazer parte do Projeto Político Pedagógico da escola EMEI Raios de Sol, oportunizando maior exploração sobre essa temática tão necessária e importante.

O projeto possui como objetivo proporcionar ao aluno um maior respeito e contato com a natureza, de forma com que a criança aprenda os cuidados básicos para o cultivo de uma planta. Além disso, por meio da interdisciplinaridade, o conteúdo aprendido na horta é sistematizado em sala de aula, tornando a aprendizagem mais significativa para as crianças.

⁴ Licenciada em Pedagogia, pós-graduada em Administração e Supervisão Educacional e em Educação Inclusiva e Especial. Supervisora Pedagógica. E-mail: jordaniagcm@hotmail.com

⁵ Engenheiro Agrônomo. Auxiliar de Desenvolvimento Humano. E-mail – diastharley125@gmail.com



METODOLOGIA

A horta escolar é cultivada pelos próprios alunos e pela comunidade, onde são plantadas hortaliças e legumes diversificados. Utilizando recursos lúdicos, o “Tio Tharley” oportuniza uma ampla contribuição para a formação integral das crianças, visto que estimula uma alimentação saudável e práticas sustentáveis na horta.

Com o auxílio do Tio Tharley, os alunos são incentivados a cultivar a horta com produtos orgânicos, visando a melhor qualidade dos produtos e a utilização dos insumos. Além da borra de café, a casca de ovo e o esterco de vaca serão elementos bastante utilizados na horta.

No decorrer da semana, os alunos possuem a oportunidade de vivenciar experiências significativas na horta e, posteriormente, registrar o conhecimento na sala de aula, por meio da interdisciplinaridade.

Dentre as atividades realizadas estão o preparo da terra, o plantio da muda de planta, o acompanhamento do desenvolvimento da planta, preparação do adubo orgânico, degustação dos produtos plantados, confecção de receitas culinárias saudáveis utilizando as verduras (bolo do Hulk -feito de couve, bolo do Homem de Ferro – feito de beterraba, bolo do Homem-Aranha – feito de maracujá, palitinho saudável com legumes, picolé saudável com frutas congeladas no palito), dentre outras atividades.

Com o intuito de envolver as famílias, as crianças são incentivadas a levar para a escola casquinha de ovo e a borra do café. Na época de colheita, as famílias tem a oportunidade de levar a verdura, cultivada pela criança, para degustar em casa.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A horta escolar é uma atividade que tem despertado, cada vez mais, o interesse dos alunos e a participação das famílias. Por meio dessas experiências lúdicas e significativas, a escola tem recebido o feedback dos pais de que as crianças passaram a ingerir alimentos que antes não faziam parte do seu paladar. Além disso, as famílias também passaram a realizar as receitas saudáveis em casa, dando continuidade no trabalho desenvolvido na escola.

Por meio da interdisciplinaridade, os professores realizam, em sala de aula, a continuidade do trabalho realizado com o “Tio Tharley”. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCNs) a interdisciplinaridade pode ser entendida como um eixo



integrador, que parte de acordo com a necessidade da instituição em compreender, intervir, mudar, prever e explicar algo que desafia uma disciplina isolada, tornando o ensino mais atraente (BRASIL, 2002). Sendo assim em sala de aula, todo o conhecimento da horta é sistematizado de maneira concreta, como o exemplo das receitas culinárias, onde os alunos aprendem, na prática, conceitos matemáticos como noções de medida, quantidade e volume.

Figura 1 – Horta Escolar da EMEI Raios de Sol



Fonte: Próprio autor, 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciar experiências significativas, possuir maior contato com a terra, manusear mudas de hortaliças, realizar receitas e se envolver em questões ambientais, fazem com que o processo de ensino e aprendizagem se torne mais significativo para as crianças.

Há 3 anos, a escola EMEI Raios de Sol tem estimulado uma alimentação mais saudável nas crianças e, por meio da interdisciplinaridade, oportunizado aprendizagens significativas e contextualizadas.

Através de hábitos saudáveis e atitudes responsáveis com o meio ambiente, a criança tem a oportunidade de adquirir maior qualidade de vida, isso porque é pela alimentação equilibrada que o indivíduo se desenvolve em seus aspectos físico, psíquico e social.

Nesse contexto, ressalta-se o valor que o projeto representa para a referida instituição e para as crianças, estreitando os laços com as famílias e trazendo uma aprendizagem dotada de valores e significados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de alimentação e nutrição**. [s.n.] Brasília, 2000.



COZINHA PEDAGÓGICA

MORAIS, Jordânia Geórgia Caproni⁶; SOUZA, Tharley Dias ⁷

Resumo: A cozinha pedagógica, uma inovação educacional que surgiu durante a pandemia de 2020, é um espaço dinâmico e interativo dentro das escolas confeccionado com materiais recicláveis. Seu propósito é envolver os alunos de forma prática e interdisciplinar, explorando os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular. Além de desenvolver habilidades culinárias básicas, os estudantes têm a oportunidade de experimentar práticas que promovem uma compreensão mais profunda do mundo. A cozinha pedagógica incentiva uma alimentação saudável, permitindo a preparação de receitas nutritivas e a exploração de utensílios culinários, tornando o processo educacional mais atrativo e lúdico para os alunos. A integração com o projeto da "Horta Escolar" amplia essa experiência, envolvendo os alunos desde o cultivo até a culinária, consolidando-se como uma estratégia eficaz para manter o interesse educacional e promover hábitos alimentares mais saudáveis.

Palavras-chave: Alimentação Saudável. Lúdico. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A educação é uma jornada em constante expansão, repleta de descobertas e aprendizados. Inovar nas estratégias pedagógicas se torna fundamental para manter o interesse e a eficácia desse processo educativo em evolução. Nesse contexto, destaca-se a introdução da Cozinha Pedagógica no ambiente escolar como uma das inovações mais significativas.

Este recurso inovador adquiriu grande relevância em resposta à necessidade de adaptar o ensino durante a pandemia de 2020. A Cozinha Pedagógica surge como uma abordagem dinâmica e interativa, envolvendo os alunos de maneira singular. Ela permite a exploração de uma diversidade de campos de experiência presentes na Base Nacional Comum Curricular.

O Projeto da Cozinha Pedagógica tem sido implementado com sucesso na Escola Municipal de Educação Infantil Professor José Eduardo de Oliveira Prado – “Raios de Sol”, localizada na cidade de Alfenas-MG. Este projeto se mostra como uma proposta

⁶ Licenciada em Pedagogia, pós-graduada em Administração e Supervisão Educacional e em Educação Inclusiva e Especial. Supervisora Pedagógica. E-mail: jordaniagcm@hotmail.com

⁷ Engenheiro Agrônomo. Auxiliar de Desenvolvimento Humano. E-mail – diastharley125@gmail.com

educacional inovadora, proporcionando um ambiente de aprendizado único e estimulante, que vai ao encontro das necessidades contemporâneas da educação.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A cozinha pedagógica é confeccionada a partir de materiais recicláveis, vai além de um simples espaço para a preparação de alimentos. É um ambiente onde os alunos podem não apenas desenvolver habilidades culinárias básicas, mas também explorar conceitos interdisciplinares, promovendo uma compreensão mais profunda do mundo que

A cozinha pedagógica é um recurso confeccionado com materiais recicláveis. Surgiu na pandemia, em 2020, a partir da necessidade de gravar videoaulas dinâmicas e interativas para os alunos. Nela, são trabalhados os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular, onde as crianças possuem a oportunidade de explorar e experimentar práticas de maneira interdisciplinar.

Figura 1 – Cozinha Pedagógica



Fonte: Próprio autor, 2022

Os utensílios da cozinha servem como um auxílio para a criança desenvolver noções básicas a respeito da culinária. Por meio desses utensílios, é oportunizado o conhecimento e a função de cada um no cotidiano da criança. Paralelo ao projeto da “Horta Escolar” os alunos plantam, cultivam e colhem os alimentos na horta e, posteriormente, confeccionam receitas saudáveis na cozinha pedagógica, dentre elas: bolo do Hulk - feito de couve; palitinho saudável com legumes, picolé saudável com frutas congeladas no palito.



Essa prática, vem incentivando os alunos a se alimentarem de uma maneira mais saudável, visto que eles possuem a oportunidade de explorar os utensílios da cozinha e confeccionar seu próprio alimento, tornando o processo mais divertido e atraente por meio da ludicidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto da Cozinha Pedagógica na Escola Municipal de Educação Infantil Professor José Eduardo de Oliveira Prado – “Raios de Sol”, em Alfenas-MG, representou uma abordagem inovadora e transformadora no processo educacional. Ao longo deste artigo, exploramos os benefícios excepcionais que essa iniciativa trouxe para a jornada de aprendizado dos alunos, assim como para a comunidade escolar em seu entorno.

A interseção da teoria com a prática, proporcionada pela Cozinha Pedagógica, se revelou uma estratégia pedagógica enriquecedora. Ela não apenas permitiu uma compreensão mais profunda dos conceitos acadêmicos, mas também cultivou habilidades socioemocionais vitais, como trabalho em equipe, criatividade e liderança. Além disso, a promoção de escolhas alimentares saudáveis e a consciência da sustentabilidade alimentar se mostraram aspectos essenciais dessa abordagem multidimensional.

É imperativo que celebremos os esforços incansáveis dos educadores, dos alunos e de todos os envolvidos nessa jornada educacional. Agradecemos profundamente o apoio e a colaboração dos pais e da comunidade, cujo envolvimento foi fundamental para o sucesso desta iniciativa inovadora.

Que a Cozinha Pedagógica sirva como inspiração para a transformação do processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma educação holística que prepare os alunos para os desafios e as oportunidades do mundo contemporâneo.

O futuro da educação é dinâmico e adaptativo, e é por meio de iniciativas inovadoras como essa que podemos alcançar um sistema educacional mais enriquecedor e alinhado com as demandas da sociedade em constante evolução.

Juntos, estamos construindo um amanhã mais educativo e promissor.



MUSEU DA SUSTENTABILIDADE – AÇÃO EDUCATIVO – CULTURAL COMO ESSÊNCIA DA VISÃO SUSTENTÁVEL

SOUZA, Francisco Djacyr Silva de⁸

Resumo: A proposta da criação e efetivação do Museu da Sustentabilidade tem como premissas promover a Conscientização Ambiental dentro da lógica de entendimento de que os resíduos sólidos podem se transformar em arte numa lógica de ação onde a reciclagem seja misturada com a sensibilidade, a conscientização e o respeito à Natureza e todos que nela habitam. Há uma propositura de gerar educação ambiental de maneira prática e conscientizadora numa perspectiva de envolvimento, questionamento do modelo em vigor e geração de novas visões que possam garantir formação crítica e reflexiva a partir de visitas, oficinas e encontros tendo por base o acervo do Museu. É vital que tal empreendimento de cunho cultural, ambiental e educativo se instale na sociedade num modelo de educação que possibilite o despertar para uma reflexão sobre lixo, descartabilidade e reciclagem. Trata – se de um processo onde se vai em busca de entendimento das visões de descartabilidade, sustentabilidade e ética ambiental. A Metodologia utilizada busca envolver os alunos através de preceitos de visão crítica da realidade, valorização do espaço de vivência dos alunos além de primar pela discussão dentro da lógica do diálogo e reflexão. A proposta educativa é construída dentro de visões que envolvam a autonomia do conhecimento e ações que tenham como motivação intrínseca a reflexão sobre a prática.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Educação Ambiental; Reciclagem; Sensibilidade e arte

INTRODUÇÃO

O processo educativo para a Defesa do Meio Ambiente tem como premissa principal a construção de ideias que promovam a Reflexão Crítica e o Desenvolvimento de Ideias que partam rumo à construção de uma ação educativa que envolva alunos e demais membros da comunidade escolar na idealização de referenciais para desenvolvimento da educação ambiental prática em cima de elementos como sensibilidade, reflexão e mudança de hábitos

O Museu da Sustentabilidade busca promover processos de desenvolvimento de um acervo que envolverá a discussão da temática da Sustentabilidade para gerar compreensão de todas as questões envolvidas nesta temática buscando o entendimento teórico e prático desta visão colaborando para um estudo concreto dos elementos

⁸ Professor, Mestre em Educação e idealizador do Museu da Sustentabilidade. Contato: 085 987910891 – Djacyr De Souza

envolvidos na construção do conceito e na prática efetiva das questões que possam suscitar debates, estudo e consciência ambiental.

O Museu da Sustentabilidade é uma ação educativa de cunho ambiental e cultural. Cada visita é um processo de construção de ideias onde ao ver peças o aluno pode replicar a ideia e colaborar para um mundo melhor. O mesmo fica localizado no Parque Temático Ecocirco – Condomínio Espiritual Uirapuru, Avenida Alberto Craveiro, 2222 – Dias Macedo.

Figura 1 - Atividade no Museu da Sustentabilidade



Fonte: Autoria própria (2022)



A necessidade de um aprendizado para promover uma visão real sobre os problemas ambientais que nos cercam levam a uma demanda de ações que tenham como pano de fundo um processo educativo para a sustentabilidade. A Sustentabilidade passa pela visão de futuro que precisa ser sedimentada e buscada efetivamente no contexto de formação da juventude que certamente no futuro poderá ter voz de comando nas decisões políticas, econômicas e sociais do mundo.

A visão de Sustentabilidade deve ser objeto de um trabalho permanente que possa ser levado a todos os ambientes gerando estudo, aprendizado e, sobretudo, formação no tocante a uma sedimentação desta ideia em todos os homens. Assim, a ideia do Museu da Sustentabilidade é um desafio real em busca de gerar educação, visão crítica e experiências que levem todos a efetivar uma prática permanente em função de novas ideias

Ao visitar tal equipamento os participantes poderão se questionar e se envolver em construção real que vá de encontro a um modelo educativo que promovam na sociedade a lógica de mudança e reaproveitamento de materiais e resíduos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES OU DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A prática docente posta em prática neste equipamento tem que optar por elementos tais como perseverança, engajamento e, sobretudo, reflexão sobre a perspectiva de mudança de hábitos e ideias sobre o mundo que nos cerca. No contexto escolar é preciso assumir práticas que levem o aluno a pensar e questionar o mundo que lhe cerca.

O educador como diz Rubem Alves tem que amar e compreender as crianças e mostrar a elas o mundo do qual fazem parte garantindo um processo de geração de oportunidades de curiosidade e busca pelo conhecimento.

Vale aqui uma reflexão deste educador acerca das crianças:

São as crianças que veem as coisas – porque elas sempre veem pela primeira vez com espanto, com assombro de que elas sejam do jeito que são. Os adultos de tanto vê – las , já não as veem mais. As coisas – as mais maravilhosas – ficam banais. Ser adulto é ser cego (ALVES, 2013, p. 5)

Nesta reflexão inicial há de se considerar que uma prática educativa inserida no museu tem por base a constante mobilização dos alunos gerando envolvimento, percepção e muita reflexão.

Assim Vale buscar esta pequena reflexão do grande geógrafo Milton Santos sobre o papel da educação no contexto de uma ação docente:

A educação não tem como objeto real armar o cidadão para uma guerra, a da competição com os demais. Sua finalidade, cada vez menos buscada e menos atingida, é a de formar gente capaz de se situar corretamente no mundo e de influir para que se aperfeiçoe a sociedade humana como um todo. A educação feita mercadoria reproduz e amplia as desigualdades, sem extirpar as mazelas da ignorância. Educação apenas para a produção setorial, educação apenas profissional, educação apenas consumista, cria, afinal, gente deseducada para a vida.” (SANTOS, 1998, 126).

A ação metodológica composta em casa visita é a de conhecer para se envolver em novas práticas que serão de valor sensitivo e vai gerar, sobretudo, alunos críticos, reflexivos e envolvidos na produção de seu próprio conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste tempo em que desenvolvi estas práticas deu para constatar que é possível variar e desafiar o tão comum processo burocrático gerado nas escolas para criar novas visões de pensamento e gerar um aprendizado criativo e reflexivo. A perspectiva da criatividade no ensino da geografia tem efeitos extremamente gratificantes pois ensinar é, sobretudo, gerar perspectivas de um mundo melhor mais digno e tudo isso só é possível na concretização de construção de um processo educativo que gere consciência, envolvimento e reflexão.

A Geografia pode desenvolver a reflexão crítica, pode garantir que os alunos tenham entendimento e possam intervir no mundo para reduzir desigualdades sociais e promover, antes de tudo, um mundo em que todos possam desfrutar dos benefícios gerados pelo progresso. O pensamento geográfico deve ser ativo e deve ser objeto de ação constante que possa dar aos alunos perspectivas de garantia de que podem ser atores de sua própria história.

Para efeito de conclusão temos que nos apoiar nos pensamentos de Sócrates e Platão que nos deram o sentido da verdadeira educação:

As aptidões dos alunos é um processo de busca constante trata-se de uma ação ou planejamento eugênico que busca a progressão e melhoramento humano.”(Platão)

“Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância”(Sócrates)



REFERÊNCIAS

Alves, Rubem, **Paisagens da Alma**, São Paulo , Planeta, 2013.

Citelli, Adilson (Org.) **Outras Linguagens na Escola**, São Paulo, Cortez, 2016

Cortella, Mario Sérgio, **A Escola e o Conhecimento: Fundamentos Epistemológicos Políticos**, 14^a. Ed. São Paulo, Cortez, 2011.

Freire, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**, 37Ed, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003.

Dickman, Ivo , **Primeiras Palavras em Paulo Freire**, São Paulo, Editora Ação Cultural, 2016.

Gadotti, Moacir, **Boniteza de um Sonho: Ensinar – e – aprender com sentido**, São Paulo, Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

Lemov, Doug, **Aula Nota 10 : 49 Técnicas para ser um professor campeão de audiência**, São Paulo, Fundação Lemman, 2011.



SENTIMENTOS DE PERTENCIMENTO E IDENTIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

SILVA, Amanda Maria Soares⁹
SOUZA, Alessandro Barbosa de¹⁰

Resumo: O artigo apresenta um recorte de um trabalho sobre os sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar em uma escola pública. A temática foi em torno da melhoria da qualidade ambiental do espaço frequentado pelos alunos, a partir de atividades de jardinagem no exterior da escola e teve como objetivo tornar o ambiente escolar agradável e atrativo para que a comunidade escolar possa reforçar e desenvolver sentimentos de pertencimento e identidade em relação à escola. Pertencer constitui dividir características, vivências e experiências com outros membros das comunidades de pertencimento, desenvolvendo sentimento de pertença. Por isso, a necessidade de envolver ações que englobem os alunos na construção dos espaços dentro da escola de modo a conhecer e valorizar esses recintos, o projeto se caracteriza por ser uma atividade continuada, portanto, não tem hora ou tempo de duração que possa ser pré-estabelecida. A partir do desenvolvimento do trabalho nota-se que os alunos vêm percebendo que tem voz, e autonomia e por isso, conseguem atuar e conhecer melhor o ambiente escolar. Uma vez que, quem conhece sente-se pertencente a esse meio, e ao mesmo preserva e cuida, fatores que incitam comportamentos participativos, cooperativos e ao mesmo tempo enaltece a autoestima do aluno.

Palavras-chave: Pertencimento. Identidade. Jardinagem.

INTRODUÇÃO

De acordo com a história, a escola é vista como local de difusão do conhecimento voltado para o desenvolvimento físico, intelectual, social e emocional do educando. Porém, nos últimos anos o ambiente escolar tem recebido interferência ideológica da cultura industrial capitalista em prejuízo de outras dimensões da formação escolar tais como física, social, emocional e afetiva, conseqüentemente, deixando em segundo plano o ser humano e o seu pleno desenvolvimento defendem que a escola não pode continuar a desenvolver apenas o papel de agência produtora de mão de obra (NÓVOA, 1995).

Seu escopo deve privilegiar a formação do educando como homem humanizado e não apenas prepará-lo para o exercício de funções produtivas, para ser consumidor de produtos. Logo, os espaços escolares deverão orientar os alunos dentro de uma lógica que leve em consideração a relação subjetividade-objetividade dentro da sociedade, pois, para que o alunado sintá-se realmente pertencente a um grupo escolar, concedê-lo a ele uma

⁹ Professora da rede pública de ensino, Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes.

¹⁰ Professor da rede pública de ensino mestrando em biotecnologia pela Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes

matrícula ou um uniforme faz-se fundamental promover a inclusão deles no grupo escolar.

O sentido de pertencimento escolar que se considera como modelo para o alunado é aquele que privilegia, além do conteúdo curricular, a emoção e a afetividade que o espaço escolar possa proporcionar a toda a comunidade envolvida. Entende-se que as relações de identidade e pertencimento ao lugar são mescladas no processo de apropriação e territorialização do espaço. Isto é possível quando os sujeitos desenvolvem, neste local, valores atrelados aos seus sentimentos e à sua identidade cultural e simbólica, recriando o espaço onde vive ao qual se identificam e se sentem pertencer (RAFFESTIN,1993).

Mas, para transformar o meio escolar em um espaço favorável à aprendizagem, é imperioso encorajar a comunidade escolar nas atividades dentro do ambiente da escola direcionando todos de que a escola é um ambiente agradável de estar. Tendo em vista que, pelo quadro de deterioração em que se depara a maior parte dos prédios escolares, faz-se essencial articular atividade que instigam toda a comunidade escolar recuperar estes ambientes sensibilizá-los para o zelo e embelezamento com o patrimônio escolar de forma a sentirem-se pertencentes à escola. A revitalização dos espaços escolares além de reforçar os laços de pertencimento ao ambiente escolar permite desencadear a aproximação afetiva com o lugar, além de abrir os olhos a emoções até então desconhecidas a ponto de ocasionar mudança atitudinais sobre determinado fator social e ambiente.

Os sentimentos de pertencimento e identidade são construídos no ambiente escolar através do estudo do meio, pois é um espaço de vivência que viabiliza “aprofundar conhecimentos e rever atitudes, conceitos, valores éticos e estéticos” (LESTINGE, 2004, p. 5).

A Educação Ambiental A Educação Ambiental, neste sentido torna-se uma ferramenta essencial para superar os atuais empecilhos da nossa sociedade, pois ela nos viabiliza modificar o comportamento ambiental dos indivíduos de forma a promover uma consciência mais ampla dos níveis de participação. No ensejo desses acontecimentos, tiveram início os movimentos de defesa do meio ambiente. Considerado o primeiro evento de âmbito global a Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente (1972), conhecida como Conferência de Estocolmo.

A principal recomendação dessa conferência foi a de que deveria ser dada ênfase à educação ambiental como forma de se criticar e combater os problemas ambientais existentes na época (DIAS, 2003).



A Educação Ambiental é entendida como o processo através do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, atitudes, habilidades, interesse e competência voltados para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, tanto no âmbito local como planetário. Indubitavelmente, a escola é um espaço que favorece possibilidades para a construção de um trabalho sistemático e integrado com o alunado. Contudo, é preciso que esse espaço seja aproveitado de forma envolvente, participativa, representando um elo junto à comunidade a que está inserida.

É necessário salientar que a Educação para o século XXI, sugerido no Relatório da UNESCO, coordenado por Jaques Delors (2003), indica o uso de práticas educativas pautadas na perspectiva holística, um molde embasado em quatro pilares fundamentais do conhecimento: - aprender a conhecer; - aprender a fazer; - aprender a conviver; - aprender a ser.

Nesta pesquisa, o estudo do meio a partir da construção de jardins na escola é considerado como uma ferramenta de ação capaz de promover a valorização do ambiente escolar e o sentimento de pertencimento do aluno e ao mesmo tempo, articula interesses que legitimam o fortalecimento das relações da escola com sua comunidade escolar visando o processo educacional, encadeando a escola em um centro de integração que passa pelo sentimento de pertencimento e de cuidado com o meio.

METODOLOGIA

O presente projeto nasceu da necessidade da inclusão dos alunos na realidade global no que diz respeito à Educação Ambiental, visando à sustentabilidade do Meio Ambiente, ensinando o respeito mútuo entre a Sociedade e a Natureza, entendendo está como sendo a sua morada e conseqüentemente despertando o sentimento de pertencimento. O projeto se caracteriza por ser uma atividade de caráter contínuo, portanto, não tem hora ou tempo de duração que possa ser pré-estabelecido. Afinal, uma vez montada a horta e o jardim é possível imaginar, que a cada ano, novas turmas darão continuidade ao projeto, a intenção do projeto é torná-lo um patrimônio da escola.

A proposta visa transformar espaços existentes na Escola, em um local agradável e acolhedor à comunidade escolar, utilizando-se de técnicas de paisagismo e jardinagem, para fazer a construção de canteiros de plantas ornamentais, ervas e temperos verdes.

O desenvolvimento dessa ação está articulado com a realidade e necessidades da escola, estes servirão para embelezar o ambiente e dar mais sabor à alimentação na escola. Para o desenvolvimento do projeto seguimos algumas etapas, das quais podemos destacar:

- Divisão dos canteiros da escola para 20 turmas do ensino médio, incluindo também, a revitalização da horta e áreas que foram transformadas em ambientes de recreação;

- Definidos os canteiros, o próximo passo consistiu na criação de projetos por parte da turma envolvida para serem utilizados na construção do jardim.

Projeto os quais oportunizou o senso crítico e criativo dos alunos, cada projeto reflete a autonomia, trabalho em conjunto e o empenho dos alunos envolvidos;

- Em seguida os alunos organizaram uma reunião com a comunidade escolar para divulgar o trabalho levando em consideração a justificativa e os objetivos da construção do jardim.

A execução se deu com os alunos do Ensino Médio com a participação da comunidade escolar apoiado pela escola que nos forneceu os materiais necessários como: terra preta, pneus, pá de plantio, adubo, regador, mudas de algumas flores e plantas, entre outros. O trabalho iniciou-se de 08 de setembro de 2017, a participação dos alunos está sendo intensa, desde a preparação da terra, seguindo na separação das mudas, na decisão de como organizá-las e onde posicioná-las na escola, no seu plantio e até a presente conservação com o regar, além disso, o projeto contou com participação comunidade escolar através de doação de gramas, plantas, terra preta, tintas.

Tal participação está sendo arquitetada no projeto como maneira de valorizar o trabalho em equipe e dentro da perspectiva que é necessário agir localmente pensando globalmente. Levando em conta a proposta pedagógica da educação de modo geral e a da escola pesquisada, compreendemos relevante destacar a participação dos alunos em atividades como a tarefa de decidir sobre a localização das plantas na escola.

O contato com a terra no preparo dos canteiros, o encanto com as sementes que brotam, a prática diária do cuidado (regar, transplantar, tirar matinhos), é um exercício de paciência e perseverança, até que a natureza nos brinda com a transformação de pequenas sementes em plantas e flores viçosas e coloridas.



Figura 1 – Etapa do trabalho desenvolvida no ano de 2022.



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Estas vivências podem transformar pequenos espaços da escola em cantos de muito encanto e aprendizado para todas as idades. Através desse trabalho nota-se que os alunos perceberam que tem voz, que tem autonomia e que conseguem atuar e ao mesmo pertencer dentro do ambiente escolar. É esse sentimento de pertencimento que incita comportamentos participativos, cooperativos e solidários. É também esse sentimento que enaltece a autoestima do educando e ajuda a moldar sua identidade. Dado que pode ser comprovado na fala da seguinte aluna:

“Os alunos participando, a gente mante o zelo, o cuidado. Olha foi eu que plantei eu que ajudei, eu faço parte dessa escola eu sou capaz de mudar e eu transformei esse ambiente em um lugar melhor para esse lugar ser cada vez nosso”. (Aluna 1,08 de setembro de 2017)

Grande parte do jardim está sendo construído com a utilização de material reciclável pelo fato de ser uma opção barata e que consiste no reaproveitamento de materiais que poderiam ir para o lixo. Dentro da sala de aula é comum abordarmos sobre a problemática do lixo gerado em tornos dessa sociedade consumista, falamos das diversas alternativas do destino do lixo, mas nem sempre aliamos à teoria a prática, esse trabalho vem oportunizando aos alunos utilizar técnicas de reciclagem para ornamentar o jardim: paletes para a construção de bancos e jardim vertical, pneus, garrafas pet, CDs etc.

Figura 2 – Exemplo de usos de produtos recicláveis na criação de canteiros



Fonte: Acervo da autora, 2017.

A modificação de comportamento, individual e social dos grupos humanos deve ser uma das principais finalidades que a Educação Ambiental deve alcançar nessa situação especialmente, do gerenciamento adequado do lixo, não restringindo apenas na expressão oral, mas também nas ações, mudando pontos de vista e atitudes.

Nesse aspecto o projeto já vem mostrando sinais positivos como é possível perceber mediante o pronunciado de um aluno:

Por que a gente estuda na sala de aula sobre meio ambiente e sobre materiais recicláveis, só que a gente não coloca em prática e a elaboração desses canteiros está nos dando à oportunidade em aliar à teoria à prática. (Aluno 2,08 de setembro de 2017).

Como o projeto é longo e contínuo, os alunos estão indo constantemente na escola no período da tarde, como o intuito de fazer reparos no canteiro, implantar novas ideias e até mesmo refazer os canteiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho ainda são parciais, uma vez que o mesmo está em andamento e com ressaltado anteriormente consiste em um trabalho contínuo trabalhando com os alunos a ideia de que esse jardim possa representar o patrimônio que eles estão construindo e será deixado para suas gerações, argumento que se diga de passagem foi motivo de entusiasmo.

Observa-se através do contato com a terra, na organização dos canteiros, no atentar a natureza, e principalmente na interação entre profissionais e alunos durante as atividades, a fascinação com as plantas que brotam e a prática diária do cuidado do jardim

(regar e limpar), os elogios recebidos pelos visitantes tem suscitado o exercício da paciência e perseverança dos alunos.

Percebemos que os alunos participantes estão aprendendo a trabalhar em conjunto, a perceber o meio ao seu redor de uma forma mais sensível e sustentável.

Espera-se que estas vivências possam transformar não só os pequenos espaços da escola, mas também suas vidas em cantos de muita poesia e aprendizagem não apenas para os alunos, como também para todos que frequentam o ambiente escolar de forma a sentirem-se acolhidos e pertencentes à escola.

REFERÊNCIAS

BAUSCH, Pina. Dance senão estamos perdidos. In: **Folha São Paulo**, Caderno Mais, Domingo, 27 de agosto de 2000, p.11-13.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia, 2003. p. 75- 92.

LESTINGE, Sandra Regina. **Olhares de educadores ambientais para estudo do meio e pertencimento**. Dissertação (Doutorado em Recursos Florestais). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba 2004.

NÓVOA, A. **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p.13-34.



JOVEM DETETIVE MIRIM: PROBLEMAS AMBIENTAIS NO BAIRROS DE ARAXÁ-MG

SILVA, Daniela Aparecida Sebastida da ¹¹

Resumo: O presente projeto vislumbrou analisar a metodologia investigativa, como instrumento para a aprendizagem significativa, coesa as dimensões socioemocionais e ambientais, a identificação de problemas ambientais locais, com a finalidade de fortalecer a criticidade para fomentar a consciência ecológica que favorece o despertar do sujeito ecológico. A metodologia empregada foi investigativa, através do Projeto: Jovem Detetive Mirim, no qual os estudantes dos sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Maria de Magalhães foram desafiados a detectar problemas ambientais locais. A pesquisa foi reflexiva, qualitativa e de campo, participando 156 estudantes. Realizou-se coleta de dados através de um google formulário para levantamento dos conhecimentos prévios. Os procedimentos metodológicos abordaram etapas de pesquisa de campo, identificação dos problemas ambientais, pesquisas científicas, construção de gráficos com os resultados e propostas de soluções para os problemas identificados. Conclui-se que a metodologia investigativa se apresenta eficiente para despertar a sensibilidade ecológica dos estudantes.

Palavras-chave: Metodologia investigativa, despertar, sujeito ecológico.

INTRODUÇÃO

A Educação Básica moderna ganha outros olhares, passa a ser vista como base para a formação socioemocional e ambiental, suporte do cidadão crítico das questões ambientais, isto é, o sujeito ecológico que possui raízes ambientais. As novas diretrizes educacionais, delegam que é necessário que o educando tenha contato com essa formação, para aumentar a habilidade de percepção ambiental.

Dentro da metodologia investigativa, infere-se que é um instrumento de fortalecimento dessas raízes ambientais que desejamos inculcar dentro do nosso educando. Acredita-se que só teremos sujeito ecológico, se fomentarmos a consciência ecológica sólida e pertinentes a realidade.

Nesse contexto, esse projeto vislumbrou analisar a metodologia investigativa, como instrumento para a aprendizagem significativa, coesa as dimensões socioemocionais e ambientais, a identificação de problemas ambientais locais, com a finalidade de fortalecer a criticidade para fomentar a consciência ecológica que favorece o despertar do sujeito ecológico. Diante desse desafio, a educação surge como veículo âncora para que a cultura ecológica possa ser arraigada às nossas ações cotidianas. É um

¹¹ Pós-graduada em Educação Ambiental, Ciência é 10! UFTM, danielaaparecida@hotmail.com.

combate diário, para que o fortalecimento da consciência ecológica transformadora possa convencer nosso âmago.

METODOLOGIA

A metodologia empregada foi uma pesquisa de campo investigativa, de cunho exploratório e qualitativo, através do projeto: Jovem detetive Mirim: Problemas Ambientais no bairro de Araxá- MG, que abordou as seguintes etapas:

- **Atividade 1:** Levantamento dos conhecimentos prévios.
- **Atividade 2:** Problematização, através do google meet, jamboard, google formulário.
- **Atividade 3:** Formulação de hipóteses e argumentação, utilizando Rodas de Conversas, no google meet, google formulário.
- **Atividade 4:** Apresentação dos problemas ambientais levantados.
- **Atividade 5:** Discussão e debates sobre as causas e consequências dos problemas ambientais. Tribunal do Júri Ambiental.
- **Atividade 6:** Apresentação das propostas de soluções, através de materiais de divulgação.

Tabela 1 – Problemas Ambientais Levantados pelos estudantes.

| Problema Ambiental | Porcentagem |
|------------------------|-------------|
| LIXO | 29% |
| QUEIMADAS | 26% |
| ESGOTO AO CÉU ABERTO | 10% |
| POLUÇÃO DO AR | 7% |
| AUSÊNCIA DE RECICLAGEM | 7% |
| AUSÊNCIA DE ÁRVORES | 7% |
| TERRENOS BALDIOS | 7% |
| BUEIRO ENTUPIDO | 7% |

Fonte: Autora, 2021.

DISCUSSÕES DA EXPERIÊNCIA

A grande questão para iniciar essa conversa é considerar que os seres humanos são os maiores causadores dos problemas ambientais e mediante a essa situação, precisa-se estimular no cidadão o desenvolvimento da percepção ecológica. Esse caminho para o despertar desse cidadão ecológico, se inicia dentro da Educação formal nas escolas, através da introdução dos conceitos básicos para que a percepção ambiental seja aguçada.



A escola é o local ideal para desenvolver a consciência ambiental, pois exerce influência nos indivíduos e na sociedade (BARROS, 2009).

Ao se tratar de seres humanos, podemos inferir que o desafio é complexo, pois para chegar ao sujeito ecológico, precisamos estimular a sensibilidade ecológica, a percepção ambiental e por fim, ações ambientais, em curto e/ou longo prazo. Prevalece a necessidade de sermos persistentes nessa labuta, para que haja a introdução, dentro da cultura, do sujeito ecológico. Essa cultura poder levar anos, décadas, mas já podemos observar que houve significativo avanço na luta ambiental.

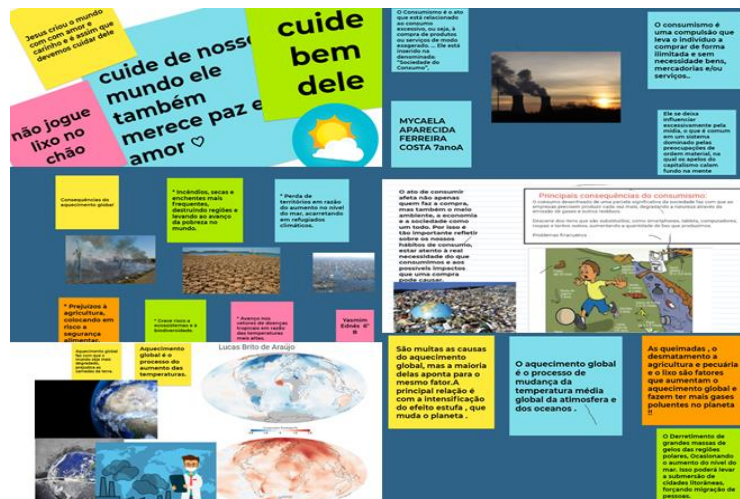
Como as atividades investigativas possuem a característica de chamar a atenção do estudante, infere-se que elas estimulam-no a ser protagonista na construção do conhecimento, isto é, as atividades investigativas incentivam o estudante na construção do saber, valoriza debates e argumentação, propicia a obtenção e a avaliação de evidências, propicia a aplicação e avaliação de teorias científicas e permite múltiplas interpretações (SÁ, et al., 2007). Tais etapas são essenciais para a formação do sujeito ecológico, interagem com o sujeito e a realidade, fazendo-o perceber esse meio e percebendo as distorções.

Afirmam Zômpero e Laburú (2011) que as características presentes nas atividades investigativas, possibilitam o engajamento dos estudantes para a realização das atividades, a emissão de hipóteses, sendo possível identificar conhecimentos prévios dos mesmos, a busca por informações, tanto por meio de experimentos e na bibliografia que possam ser pesquisadas e consultadas para auxiliar os mesmos na resolução do problema proposto.

Nas atividades investigativas, o educador e educando, interagem nas discussões da problematização e por meio dessa interação, o conhecimento científico, a reflexão e compartilhamento de ideias, a construção cognitiva se desenvolvem, facilitando o estudante na compreensão de sua realidade. Nessa contextualização, o professor oportuniza que possam expressar suas opiniões, seus conhecimentos prévios, suas observações, suas dúvidas e sendo auxiliado pelo professor. Essas ações ofertam sentido na construção da relação entre a teoria e a prática, promovem a oportunidade de desenvolver habilidades e competência, que promovam a autonomia, a curiosidade, a socialização, e o desenvolvimento do senso crítico, fator preponderante na formação do sujeito ecológico (SILVA, et al., 2008).

A curiosidade pondera na formação do sujeito ativo, que procura modificar suas percepções para obter conhecimento que o estimule a interagir no meio. Tal premissa, é fundamental para a formação do sujeito ecológico que possa refletir sobre o meio.

Figura 1 – Templates realizados pelos estudantes.



Fonte: Autora, 2021

Figura 2 – Flagrante de queimada.



Fonte: Autora, 2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia investigativa é um instrumento, que deve ser utilizado como um processo que conduz o aprendiz a situações capazes de despertar a busca do conhecimento e o prazer pela construção da sensibilização ecológica.



As atividades investigativas proporcionam maior desenvoltura das aulas, conforme ilustra alguns depoimentos dos estudantes: “*me senti muito confortável, pois as aulas foram bem legais*”; “*eu senti que estava aprendendo bastante com essas atividades*”; “*minha mente se abriu para mais coisas*”; “*cada dia é dia de aprendizagem, né, acho muito importante ter aulas assim*”; “*me senti aprendendo de uma forma diferente*”; *o que mais gostei foram os experimentos, porque guardei melhor o que aprendi*”.

Interpretando os discursos, é evidente que a abordagem investigativa persuade o estudante a interagir agradavelmente com as questões ambientais, proporciona um ambiente de confiança, aprendizagem, apropriação do conhecimento e construção.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. L. T. **Educação ambiental no cotidiano da sala de aula**: um percurso pelos anos iniciais. Rio de Janeiro, Ao livro técnico, 2009.

SÁ, E. F. **Discursos de professores sobre ensino de Ciências por investigação**. 2009. 202f. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte.

SILVA, M. das D. et al. Atividade investigativa: um caminho para construção do conhecimento investigativo. **V Congresso Internacional Das Licenciaturas Cointer – Pdv 2018**.

ZOMPERO, A. de F.; LABURU, C.E. As atividades de investigação no Ensino de Ciências na perspectiva da teoria da Aprendizagem Significativa. **Rev. electrón. investig. educ. cienc.**, Tandil, v. 5, n. 2, dic. 2010.